

PERIODICIDADE | MENSAL

 **AGOSTO**

ISSN 2595-2196

2019

**MER
CADO
DE**

IMESC

TRABALHO



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luis Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Pedro Augusto da Silva Tavares
Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Leonardo Henrique

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sampaio

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica com o tema Mercado de Trabalho Formal. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense. A presente publicação faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), divulgado mensalmente pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

SINOPSE

Segundo dados do CAGED, o país registrou saldo de 121,3 mil empregos formais no mês de agosto de 2019, decorrente de 1.382.407 admissões e de 1.261.020 desligamentos. O resultado configura o quinto mês consecutivo de crescimento do emprego formal brasileiro e o melhor resultado para os meses de agosto desde 2013. Na abertura setorial, os dados apontam saldo positivo, principalmente nos Serviços (+61,7mil), Comércio (+23,6 mil), Indústria de Transformação (+19,5 mil) e Construção Civil (+17,3 mil).

No âmbito regional, todas as regiões apresentaram geração de empregos formais em agosto de 2019, com destaque para o Sudeste (+51,4 mil) e Nordeste (+34,7 mil). Os estados de São Paulo (+33,3 mil), Rio de Janeiro (+11,8 mil) e Pernambuco (+10,4 mil) obtiveram os resultados mais expressivos. No Nordeste, houve criação de vagas em 8 dos 9 estados, com destaque para Pernambuco (+10,4 mil) e Paraíba (+6,8 mil).

O Maranhão registrou saldo de 1.495 admissões líquidas no mês de agosto de 2019. O saldo positivo para o mês decorreu, principalmente, das performances do setor da Construção civil (+970), em especial no segmento de *Construção de Edifícios* (+358) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+272), além do setor de Serviços (+492), com ênfase nas atividades de *Educação Superior – Graduação* (+129) e *Locação de Mão-de-Obra Temporária* (+103). Por outro lado, a Agropecuária apresentou 183 demissões líquidas no mesmo período de referência.

No que tange ao saldo acumulado de janeiro a agosto de 2019, o Maranhão apresentou resultado líquido positivo de 7,6 mil admissões, 2º melhor do Nordeste. Esta também é a classificação do estado quando considerada a variação do estoque de empregos (+1,6%). O setor de Serviços capitaneou as contratações líquidas no ano, com a geração de 7 mil vagas de empregos com carteira.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 10,7 mil empregos formais no Maranhão, uma variação de 54% em relação ao mesmo período de 2018. Considerando o mês de agosto de 2019, as microempresas foram as responsáveis pela geração de 1,4 mil vagas, distribuídos principalmente nos setores da Serviços (+505) e no Comércio (+444). As grandes empresas também alcançaram destaque no resultado mensal com a geração de 470 postos de trabalho no período.

Quanto à distribuição dos empregos gerados no território maranhense, 104 municípios apresentaram geração de vagas no acumulado de 2019. Na capital de São Luís (+5,3 mil), destacou-se o setor de Serviços, com geração de 5,6 mil empregos. Os municípios de Campestre do Maranhão (+1,2 mil) e Aldeias Altas (+908) obtiveram seus resultados em virtude dos setores da Agropecuária (+938) e Indústria de Transformação (+908), respectivamente, que foram movimentadas principalmente por atividades relacionadas ao cultivo de cana-de-açúcar e a fabricação de álcool.

Abrangência Nacional

CAGED registra saldo de 121,4 mil empregos formais no país em agosto: o melhor resultado para o mês em 6 anos.

Segundo dados do CAGED, o país registrou saldo de 121,4 mil empregos formais no mês de agosto de 2019, decorrente de 1.382.407 admissões e de 1.261.020 desligamentos (**Tabela 1**). O saldo atual configura o quinto mês consecutivo de crescimento do emprego formal brasileiro e o melhor resultado para os meses de agosto desde 2013, quando foram geradas 127,6 mil contratações líquidas. A maior parte dos setores de atividade obteve resultado positivo no mês, destacando-se o setor de Serviços, que mobilizou 61,7 mil contratações líquidas, concentradas no subsetor *Ensino* (+20,1 mil), em particular São Paulo (+8,2) e Minas Gerais (+2,3), e *Comercialização e Administração de Imóveis* (+17,3 mil), principalmente em São Paulo (+5,5 mil) e Rio de Janeiro (+3,1 mil)

Outro setor que se destacou foi o Comércio, cujo saldo líquido no período alcançou 23,6 mil contratações. Por outro lado, a Agropecuária foi o setor que mais demitiu liquidamente no mês de agosto (-3,3 mil).

Tabela 1 - Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2018 e 2019*, saldo mensal; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado		Agosto		Variação absoluta (b-a)
	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	592.570	593.467	110.431	121.387	897
Extrativa mineral	2.453	5.497	467	1.235	3.044
Ind. de Transformação	99.147	94.425	15.764	19.517	-4.722
SIUP ¹	9.284	5.302	1.240	-77	-3.982
Construção civil	67.642	96.575	11.800	17.306	28.933
Comércio	-70.172	-58.893	17.859	23.626	11.279
Serviços	381.452	354.638	66.256	61.730	-26.814
Administração pública	13.003	16.594	394	1.391	3.591
Agropecuária	89.761	79.329	-3.349	-3.341	-10.432

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

* Acumulado de janeiro a agosto, com ajustes até julho.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado de janeiro a agosto de 2019, o Brasil apresenta saldo de 593,4 mil contratações líquidas, entretanto comércio permanece com resultado negativo.

No tocante ao acumulado de janeiro a agosto, foi registrado saldo de 593,4 mil novos empregos, o que representa uma maior geração que a observada no mesmo período de 2018 (592,5 mil). Considerando a abertura setorial, sobressaiu-se o setor de Serviços (+354,6 mil), seguido pela Construção civil (+96,5 mil), cujo desempenho em 2019 configura 11,2 mil postos de trabalho adicionais em relação ao mesmo período de 2018; além da Indústria de Transformação (+94,4 mil). Por outro lado, o Comércio (-58,8 mil) foi o único setor a manter-se com resultado negativo no acumulado do ano, apesar do resultado positivo no mês.

Abrangência Regional

Bahia (+32,6 mil) e Maranhão (+7,6 mil) foram os estados que mais contribuíram para a geração de empregos formais no Nordeste, no acumulado de 2019.

No âmbito regional, todas as regiões apresentaram geração de empregos formais em agosto de 2019, com destaque para o Sudeste (+51,4 mil) e Nordeste (+34,7 mil). Os estados de São Paulo (+33,3 mil), Rio de Janeiro (+11,8 mil) e Pernambuco (+10,4 mil) foram que mais contribuíram para o bom resultado. Contudo, quando se leva em conta a variação no estoque de empregos, isto é, tendo como referência o tamanho do mercado de trabalho, as maiores variações ocorreram na região Norte (0,59%) e Nordeste (0,55%).

Tabela 2 - Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2018 e 2019; saldo mensal, variação absoluta e variação no estoque de empregos**.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)	Var. Estoque de Empregos % (b/a)
	2018	2019	ago/18 (a)	ago/19 (b)		
Brasil	592.570	593.467	110.431	121.387	10.956	0,31
1º Sudeste	322.019	336.077	41.303	51.382	10.079	0,25
2º Nordeste	36.947	5.498	36.460	34.697	-1.763	0,55
3º Sul	104.089	126.121	10.243	13.267	3.024	0,18
4º Centro-oeste	103.300	100.614	13.117	11.431	-1.686	0,35
5º Norte	26.215	25.157	9.308	10.610	1.302	0,59
1º Pernambuco	-5.584	-12.566	11.563	10.431	-1.132	0,85
2º Paraíba	3.175	1.320	7.244	6.770	-474	1,70
3º Ceará	15.793	-1.423	4.661	4.525	-136	0,40
4º Rio Grande do Norte	1.949	-642	4.486	3.739	-747	0,89
5º Alagoas	-18.273	-18.921	3.890	3.498	-392	1,06
6º Bahia	29.531	32.587	4.864	3.392	-1.472	0,20
7º Maranhão	9.857	7.569	-66	1.495	1.561	0,32
8º Piauí	4.506	1.990	411	1.472	1.061	0,51
9º Sergipe	-4.007	-4.416	-593	-625	-32	-0,22

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). *Acumulado de janeiro a agosto, com ajustes até julho. **A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

No Nordeste, em agosto de 2019, houve criação de vagas em 8 dos 9 estados, com destaque para Pernambuco (+10,4 mil) e Paraíba (+6,8 mil), enquanto Sergipe foi o único estado da região a apresentar perda de vagas (-625).

Devido ao bom resultado no mês, a região passou a registrar resultado positivo no acumulado do ano até agosto (+5,5 mil), com os estados da Bahia (+32,6 mil) e do Maranhão (+7,6 mil) sendo os que mais contribuíram para a geração de empregos formais.

Abrangência Estadual

Mercado de trabalho formal maranhense registra 1,5 mil admissões líquidas em agosto de 2019

Como resultado de 13.526 admissões e 12.031 desligamentos, o Maranhão registrou 1.495 admissões líquidas em agosto de 2019. Diante desse resultado, o estoque de empregos formais no estado chegou a 460.097.

Em âmbito setorial, o saldo positivo para o mês decorreu, principalmente, das performances do setor da Construção civil (+970), em especial no segmento de *Construção de Edifícios* (+358) e *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+272), além do setor de Serviços (+492), com ênfase nas atividades de *Educação Superior – Graduação* (+129) e *Locação de Mão-de-obra Temporária* (+103).

Em contraponto, a Agropecuária assinalou 183 demissões líquidas no mesmo período de referência (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Maranhão: Geração de Emprego formal de 2017 a 2019*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal, Acumulado e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado		Agosto		Variação absoluta (b-a)
	2017	2018	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	2.299	9.967	9.857	7.569	-66	1.495	-2.288
Extrativa mineral	-170	53	9	53	29	12	44
Ind. de Transformação	-2.151	-177	1.568	875	-972	90	-693
Prod. minerais não metálicos	-765	275	104	-208	84	60	-312
Metalúrgica	-56	197	56	-402	14	-92	-458
Mecânica	164	-347	-300	-214	32	-14	86
Material elétrico e de comunicações	-49	16	14	9	2	-2	-5
Material de transporte	-37	11	7	-26	5	4	-33
Madeira e do mobiliário	-232	-14	-26	-1	7	7	25
Papel, papelão, editorial e gráfica	8	89	136	-70	11	-4	-206
Borracha, fumo, couros, similares	-25	66	89	7	2	6	-82
Química de prod. farm., vet.	-1.008	-144	1.143	1.406	18	126	263
Têxtil do vestuário e tecidos	-47	26	34	-14	1	3	-48
Calçados	5	5	4	8	-1	0	4
Alimentos e bebidas	-109	-357	307	380	-1.147	-4	73
SIUP ¹	73	402	426	-47	25	-2	-473
Construção civil	626	-3.595	-1.934	669	-105	970	2.603
Comércio	-438	2.429	-139	-1.041	333	144	-902
Comércio varejista	-245	2.264	-129	-964	284	117	-835
Comércio atacadista	-193	165	-10	-77	49	27	-67
Serviços	4.416	9.133	8.139	7.052	393	492	-1.087
Inst. de crédito, seg.	-88	35	-15	61	-9	30	76
Com. e adm. de imóveis, valores	-27	2.765	2.325	-40	-370	293	-2.365
Transportes e comunicações	1.591	361	435	56	135	73	-379
Alojamento, alimentação, etc.	368	3.760	2.794	-928	108	23	-3.722
Serv. médicos, odont. e vet.	2.018	1.676	1.439	6.699	218	-215	5.260
Ensino	554	536	1.161	1.204	311	288	43
Administração pública	62	414	-34	-313	-18	-28	-279
Agropecuária	-119	1.308	1.822	321	249	-183	-1.501

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

* Acumulado de janeiro a agosto, com ajustes até julho.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado de 2019, Maranhão apresentou saldo de aproximadamente 7,6 mil empregos com carteira. Serviços, Indústria de Transformação e Construção Civil se destacam.

No que se refere ao resultado acumulado do ano até agosto de 2019, foram registradas 7,6 mil admissões líquidas no Maranhão. Em relação à distribuição setorial, o setor de Serviços (+7 mil) capitaneou o saldo de contratações. O subsetor *Serviços médicos, odontológicos e veterinários* (+6,7 mil) foi o que mais se destacou, sobretudo o segmento de *Atividades de Apoio à Gestão de Saúde* (+6,5 mil).

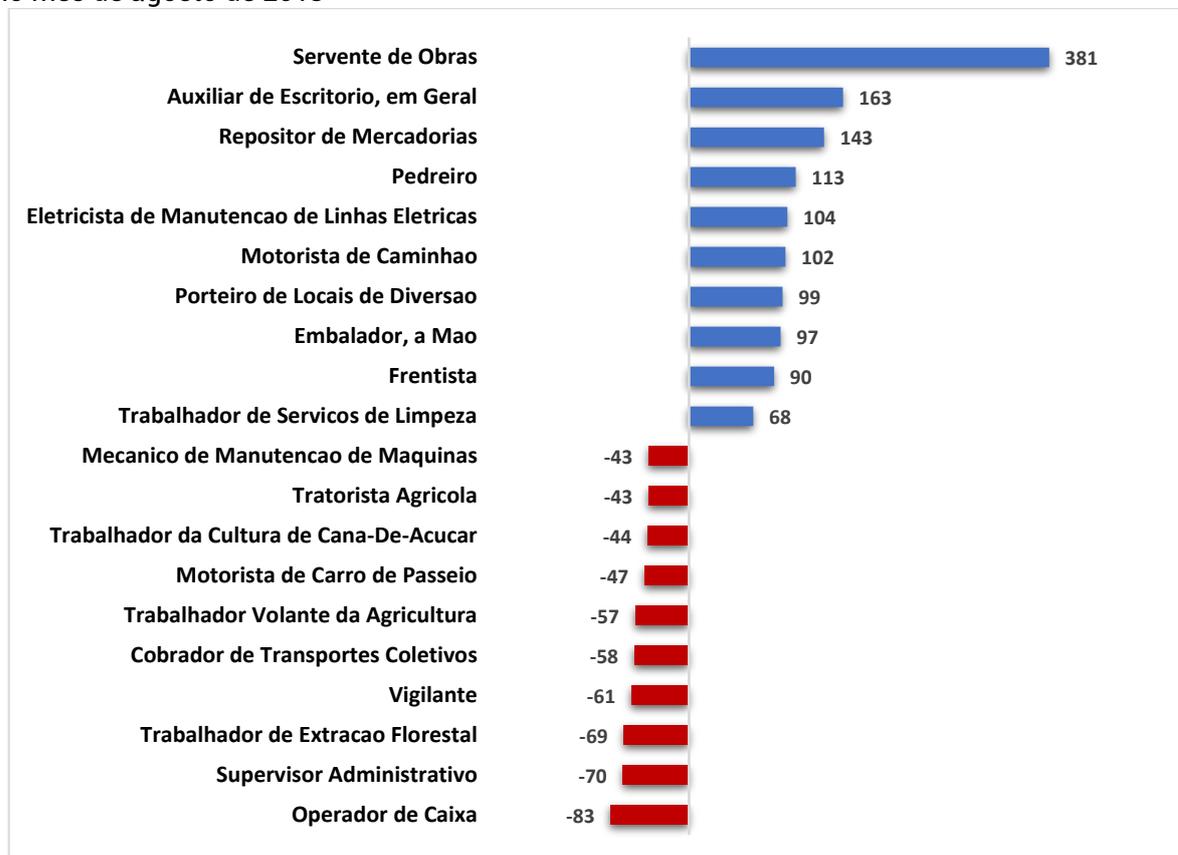
Outros setores que se destacaram no período foram a Indústria de Transformação (+875) e Construção civil (+669). Na Indústria de Transformação, o subsetor Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria sobressaiu-se em relação as demais, devido a atividade de *Fabricação de álcool*¹ (+1,3 mil). Já no setor da Construção civil, a atividade *Instalações Elétricas* (+687) e *Montagem de Instalações Industriais e de Estruturas Metálicas* (-379) foram as que mais mobilizaram mão de obra formal no ano.

Por outro lado, o Comércio (-1 mil) permaneceu com saldo negativo. O resultado do referido setor pode ser atribuído à performance negativa do Comércio Varejista (-964 mil), refletindo os desempenhos das atividades de *Artigos do Vestuário e Acessórios* (-592) e *Mercadorias em Geral, sem Predominância de Produtos Alimentícios* (-349), que juntas foram responsáveis por quase mil desligamentos líquidos.

O **Gráfico 1** apresenta os tipos de ocupações que registraram maiores saldos de empregos formais em agosto de 2019, destacando-se: Servente de Obras (+381), Auxiliar de Escritório (+163) e Repositor de Mercadorias (+143). Por outro lado, as ocupações que mais desmobilizaram mão de obra no mês foram: Operador de Caixa (-83), Supervisor Administrativo (-70) e Trabalhador de Extração Florestal (-69).

¹ A cana-de-açúcar deve registrar uma produção de 2,8 milhões de toneladas, variação de 15,7% em relação à safra passada (quarta maior do Brasil). Para mais informações, consulte a Nota de Agricultura Maranhense <http://imesc.ma.gov.br/src/upload/publicacoes/382564664c4eb6e9b71374f5eda9fa1839.pdf>.

Gráfico 1 - Maranhão: Saldo de Emprego Formal por tipo de Ocupação, dez maiores e dez menores no mês de agosto de 2019



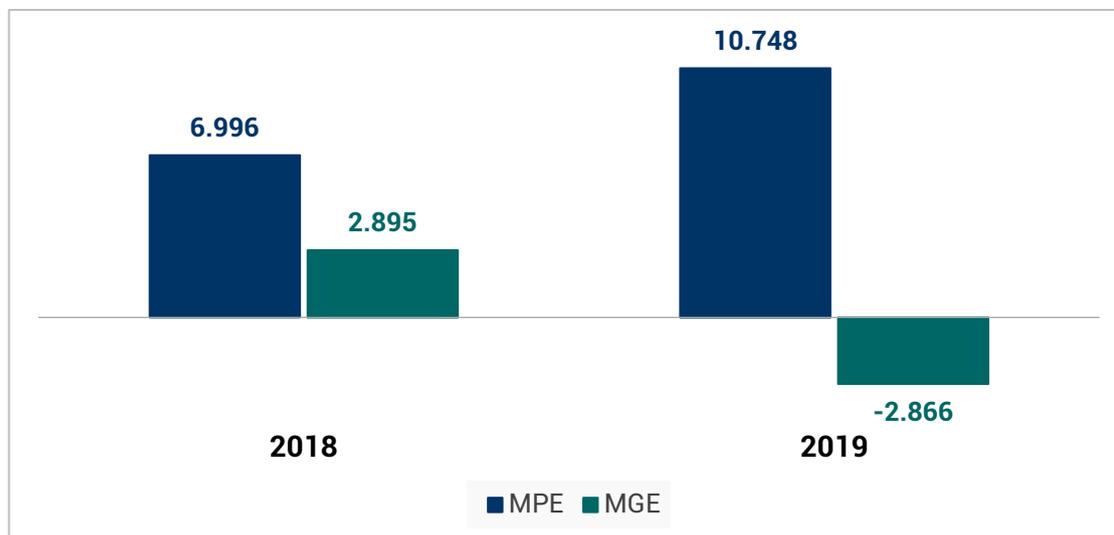
Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

Micro e pequenas Empresas geraram mais de 10 mil empregos no estado em 2019

Seguindo a metodologia do SEBRAE, em 2019, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 10,7 mil empregos formais no Maranhão, uma variação de 54% em relação a 2018, puxada pelo setor de Serviços (+9,7 mil). Por outro lado, as Médias e Grandes Empresas (MGE) extinguíram mais de dois mil postos de trabalho no acumulado do ano.

Considerando o mês de agosto de 2019, as microempresas foram as responsáveis pela geração de 1,4 mil vagas, distribuídos principalmente nos setores da Serviços (+505) e no Comércio (+444). As grandes empresas, também alcançaram destaque no resultado mensal com a geração de 470 postos de trabalho no período.

Gráfico 2 – Maranhão - Saldo de empregos gerados, segundo porte das empresas, acumulado* de 2018 e 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até agosto (ajustado até julho).
Nota 1: O Sebrae não classifica o porte de empresas que pertencem a Administração Pública.

Modalidade de trabalho intermitente continua assinalando crescimento no Maranhão

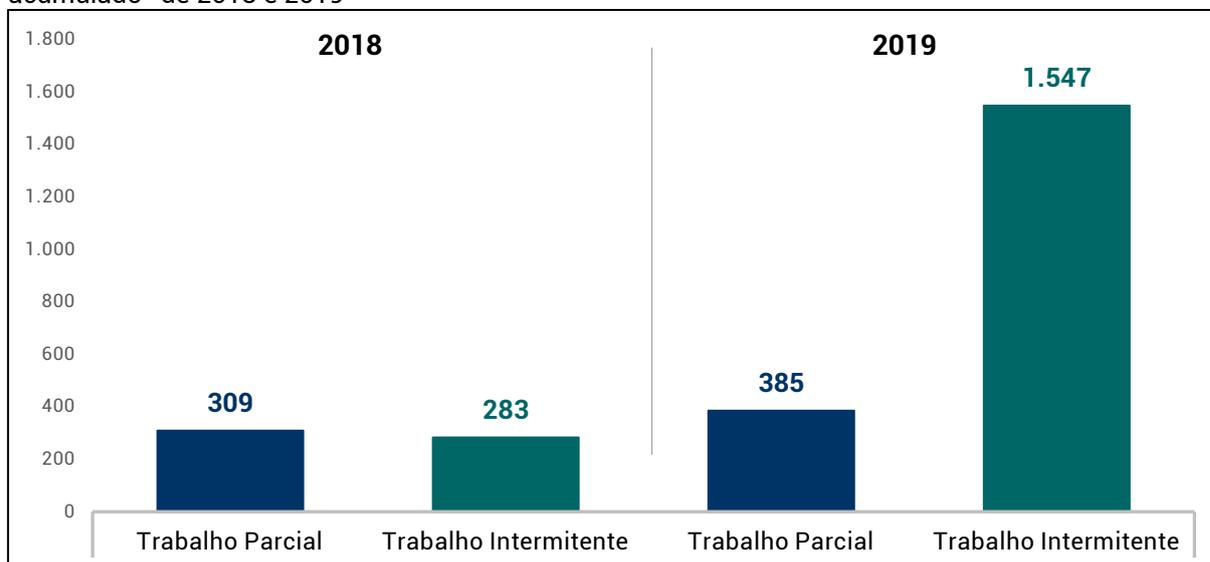
No **Gráfico 3**, destacam-se os impactos da flexibilização trabalhista, no acumulado do ano, no que se refere ao trabalho em regime parcial² e trabalho intermitente³.

No acumulado de 2019, o trabalho em regime parcial registrou saldo de 385 contratações líquidas, geradas principalmente no setor de Serviços (+348). O trabalho intermitente, por sua vez, assinalou 234 admissões líquidas em agosto, alcançando 1.547 empregos gerados no ano. Quando comparado ao acumulado de 2018, a modalidade de emprego em regime intermitente apresentou um crescimento elevado, em especial, no setor do Comércio, responsável por quase 84% das contratações líquidas no período. Ainda, houveram 687 desligamentos mediante acordo entre empregado e empregador, sendo os setores Serviços (-307) e Comércio (-202) os que tiveram maiores desmobilizações, considerando o mesmo período de referência.

² De acordo com a regulamentação legal, considera-se trabalho em regime de tempo parcial aquele cuja duração semanal não exceda a 30 horas semanais, sem a possibilidade de horas suplementares, ou, ainda, aquele cuja duração semanal não exceda a 26 horas, com a possibilidade de até 6 horas suplementares semanais.

³ No que concerne ao trabalho intermitente, as regras alteradas pela MP 808/2017 criam uma nova modalidade de contrato de trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado. O contrato deve ser registrado em regime celetista, ainda que previsto em convenção ou acordo coletivo.

Gráfico 3 – Maranhão - Saldo emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente, acumulado* de 2018 e 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até agosto (ajustado até julho).

Abrangência Municipal

104 municípios apresentaram resultado positivo no acumulado de janeiro a agosto de 2019, com destaque para a capital São Luís e Campestre do Maranhão.

A **Tabela 4** apresenta o saldo de empregos formais nos municípios maranhenses, por setor de atividade, no acumulado de janeiro a agosto de 2019. Dentre os municípios que mais geraram empregos, estão: São Luís (+5,3 mil); Campestre do Maranhão (+1,2 mil); e Aldeias Altas (+908).

Em São Luís, o setor de Serviços manteve-se como maior gerador de postos de trabalho no acumulado do ano, em virtude da atividade *Apoio à Gestão de Saúde* (+6,5 mil). O Comércio, por outro lado, registrou perda de 1.006 vagas, em especial nas atividades ligadas ao comércio varejistas, como as de *artigos do vestuário* (-257), de *mercadorias em geral* (-167) e de *produtos farmacêuticos* (-162).

A Construção Civil, por outro lado, continuou a apresentar abertura de postos de trabalho na capital (+710) em agosto, especialmente, na atividade *Construção de Rodovias e Ferrovias* (+212). Com isso, São Luís foi o município que mais gerou empregos no mês (+901).

Tabela 4 - Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no acumulado* de 2019.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Maranhão	53	875	-47	669	-1.041	7.052	-313	321	7.569
1º	São Luís	16	164	-43	633	-1.006	5.646	-55	-51	5.304
2º	Campestre do Maranhão	0	151	0	-20	8	88	0	938	1.165
3º	Aldeias Altas	0	908	0	-1	3	-1	-1	0	908
4º	Balsas	-3	16	5	107	172	262	0	231	790
5º	Coelho Neto	0	458	0	24	-3	6	0	-6	479
6º	Timon	-1	44	-2	24	184	129	0	-2	376
7º	São Raimundo das Mangabeiras	0	245	0	89	-24	-2	0	47	355
8º	Esperantinópolis	0	-1	0	5	-2	244	0	0	246
9º	Godofredo Viana	69	1	0	111	2	9	0	0	192
10º	Barreirinhas	0	4	0	174	-4	6	0	0	180
208º	Urbano Santos	0	0	1	0	-31	-1	0	-37	-68
209º	Sítio Novo	0	1	0	-111	0	6	0	-1	-105
210º	Bacabeira	-15	-39	0	-79	20	-11	0	0	-124
211º	Bacabal	6	19	-1	-10	-104	-48	0	-7	-145
212º	Itapecuru Mirim	-23	-199	-7	87	-30	-24	0	-5	-201
213º	Santa Inês	0	-10	-6	13	-29	-202	0	-4	-238
214º	São Jose de Ribamar	0	9	-5	-107	-36	-318	0	20	-437
215º	Grajaú	18	-164	0	-15	5	75	0	-375	-456
216º	Açailândia	0	-362	6	-51	-55	91	0	-134	-505
217º	Imperatriz	-6	-169	7	-533	-314	372	-255	-19	-917

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até agosto (ajustado até julho).

Em Campestre do Maranhão, a Agropecuária continuou a ser o setor que mais impactou no resultado acumulado do ano, apesar de ter registrado perda de 82 vagas em agosto. A atividade de *Cultivo de Cana-De-Açúcar* gerou 949 empregos com carteira em 2019. Destacou-se ainda a atividade de *Fabricação de álcool*, que acumula saldo de 162 vagas no ano.

Essa atividade também se destacou em Aldeias Altas, município que registrou a abertura de 908 vagas, que configura o terceiro maior saldo de contratações no acumulado do ano no Estado. Tal resultado está associado à presença de empresas sucroalcooleiras na região.

Entre os saldos negativos mais expressivos, destacam-se os municípios de Imperatriz (-917), Açailândia (-505) e Grajaú (-456), conforme a **Tabela 4**.

Em Imperatriz, o setor da Construção Civil continuou como maior responsável pelo saldo negativo no acumulado do ano, com as atividades *Construção de Edifícios* (-356) e *Obras de Terraplenagem* (-234) como principais responsáveis pelo desempenho negativo do setor. A atividade *Administração pública em geral* também contribuiu para o resultado (-255).

Em Açailândia, a Indústria de Transformação foi o setor que impactou mais negativamente no saldo total do ano, com 362 desligamentos líquidos decorrentes principalmente da atividade *Fabricação de Máquinas e Equipamentos de Uso Geral* (-211),

seguida da Agropecuária (-134). Neste último setor, a atividade de *Produção Florestal – Florestas Plantadas* foi a que mais demitiu, com resultado líquido de 162 demissões.

Em Grajaú, os resultados negativos no acumulado de janeiro a agosto foram provenientes da Agropecuária e da Indústria de Transformação, mais especificamente das atividades de *Apoio à Produção Florestal* (-314) e *Produção de Ferro-Gusa* (-158), respectivamente. As demissões nas atividades relacionadas à produção florestal podem ser resultantes de diminuição na produção de celulose por parte de empresas da região, em função dos elevados estoques.

Análises e perspectivas

O resultado do mercado de trabalho formal brasileiro em agosto de 2019 continuou em trajetória de alta, configurando o quinto mês consecutivo de crescimento do emprego formal e o melhor resultado para os meses de agosto em seis anos. Em virtude de tal performance, capitaneada pelo setor de Serviços, o país registrou crescimento de 1,55% na variação interanual do saldo acumulado em 2019.

A efeito de perspectivas, espera-se que o saldo de empregos do país para o mês de setembro seja mais uma vez positivo, em especial nos setores de Serviços e da Construção Civil, este último logra momento de alta, alcançando cinco meses consecutivos de saldos positivos de emprego em agosto. Segundo aponta o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a confiança nos Serviços avançou em 11 dos 13 segmentos pesquisados, atingindo 94 pontos em setembro, maior nível desde fevereiro de 2019 (96,5). Na Construção, apesar do recuo de 0,5 ponto na confiança em setembro (87,1 pontos), espera-se continuidade na geração de vagas.

Em âmbito estadual, o Maranhão registrou saldo positivo no mês de agosto, decorrente, principalmente da performance do setor da Construção civil, que foi responsável pela criação de 970 novos postos de trabalho, devido, sobretudo, à continuidade da execução de obras promovidas pelo Setor público, como as de ampliação e pavimentação de rodovias, cujos investimentos em andamento até agosto já somam R\$ 525,4 milhões. Ademais, destaca-se o desempenho mensal favorável do setor de Serviços, responsável pela criação de 492 vagas.

Para o mês de setembro, a expectativa alicerçada à sazonalidade é de mais um resultado positivo para o mercado de trabalho maranhense, visto que, com exceção de 2016, o mês apresentou geração de vagas de emprego formal em todo o período da série histórica, iniciada em 2004. Ademais, espera-se recuperação do Setor de Comércio. Segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Maranhão (Fecomércio), o índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) avançou +2,2% na variação mensal em setembro, e estima-se a elevação de 18% nas contratações do comércio de São Luís até o final do ano.